

TRANSPARÊNCIA

Este relatório anual atende ao disposto no Art. 5º, inciso II, do Decreto Federal nº 5.440/05, o qual estabelece definições e procedimentos sobre o controle de qualidade da água de sistemas de abastecimento e institui mecanismos e instrumentos para divulgação de informação ao consumidor sobre a qualidade da água para consumo humano.

LEI 8078/90 (CÓDIGO DO CONSUMIDOR)

Art. 6º - São direitos básicos do consumidor: III - a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade e preço; bem como sobre os riscos que apresentam;

Art.31º - A oferta e apresentação dos produtos ou serviços devem assegurar informações corretas, claras, precisas, ostensivas e em língua portuguesa sobre suas características, qualidades, quantidade, composição, preço, garantia, prazos de validade e origem, entre outros dados, bem como sobre os riscos que apresentam à saúde e segurança dos consumidores.

Informações complementares sobre demais legislações aplicáveis/dados de qualidade de água podem ser obtidas através do site: www.daejundiai.com.br ou na sede da empresa. A Vigilância Sanitária (Secretaria Municipal da Saúde) é o órgão fiscalizador da qualidade da água tratada e distribuída no município.

Rua Francisco Pereira Coutinho, 54 - Vila Municipal
Telefone: (11) 4586-2262

DICAS PARA EVITAR O DESPERDÍCIO

Com atitudes simples, você ajuda a preservar os recursos hídricos e o meio ambiente. Fique atento às dicas da DAE:

- Para limpar a calçada, use a vassoura. Quinze minutos lavando a calçada com mangueira são suficientes para desperdiçar 280 litros de água. A mesma dica vale para lavar seu carro: troque a mangueira pelo balde.
- Diminua seu tempo de banho e, enquanto escovar os dentes, deixe a torneira fechada.
- Antes de lavar as roupas, acumule as peças até atingir a capacidade máxima da máquina. Saiba que uma lavadora de cinco quilos consome cerca de 135 litros de água cada vez que é acionada.
- Antes de lavar a louça, limpe os restos de comida dos pratos, panelas e recipientes. Depois, encha a pia com água e detergente e deixe os utensílios de molho por alguns minutos. Só então abra a torneira para ensaboar.
- Para obter informações sobre limpeza de caixa d'água, entre em contato com o 0800 133 155.

DAE Jundiaí - Água e Esgoto
Diretor Presidente: Jamil Yatim
Rodovia Vereador Geraldo Dias, 1.500
Vila Hortolândia
CEP: 13214-311 - Jundiaí-SP
Tel: (11) 4589-1300
www.daejundiai.com.br
Atendimento: 0800-133-155



relatório
anual DE
qualidade
DE água 2015

ANO BASE

Fluxograma Simplificado do processo de tratamento e distribuição de água



RIO JUNDIAÍ MIRIM: Manancial de Classe I². Principal manancial de abastecimento do município (abastece a represa de acumulação e a represa de captação de Jundiá Mirim).

CÓRREGO JAPI OU ESTIVA: Manancial de Classe II². Abastece a represa do bairro Moisés (próximo ao Jardim Samambaia).

¹ A reversão ocorre somente na época de estiagem (falta de chuva por longo período), evitando prejuízos no abastecimento do município. O ponto de captação ocorre no município de Itatiba.

RIBEIRÃO ERMIDA: Manancial de Classe I². Abastece a represa localizada na Serra do Japi.

RIO ATIBAIA (SAZONAL)¹: Manancial de Classe II². Abastece a represa de acumulação e a represa de captação (localizada no entorno do Parque da Cidade).

² Classe I e II - água destinada ao abastecimento para consumo humano após tratamento convencional (Resolução CONAMA 357).

ETAPAS DE TRATAMENTO DA ÁGUA

DESINFECÇÃO PRELIMINAR/CLORAÇÃO: Reage com a matéria orgânica e substâncias presentes na água (principalmente ferro e manganês).

CORREÇÃO DO PH (ENTRADA DO TRATAMENTO): Corrige o pH para melhorar as reações químicas da próxima etapa.

COAGULAÇÃO/FLOCULAÇÃO: Coagula as partículas (sujeiras) formando flocos pesados para auxiliar na decantação.

DECANTAÇÃO: Processo que separa os flocos formados (grandes e pesados) e os deposita no fundo dos decantadores.

FILTRAÇÃO: Processo de remoção completa das partículas que possam ter passado pelo processo de decantação.

DESINFECÇÃO/CLORAÇÃO: Elimina os micro-organismos prejudiciais (patógenos) ou não, garantindo padrão de potabilidade da água que será distribuída.

CORREÇÃO DO PH (SAÍDA DO TRATAMENTO): Corrige o pH para garantir o padrão de potabilidade e evitar prejuízos à saúde.

FLUORETAÇÃO: Atua na redução da incidência de cáries, atendendo às 667 legislações específicas expedidas pelo Ministério da Saúde.

CONTROLE DE QUALIDADE

É feito por Laboratórios de Ensaios próprios e terceirizados.

O monitoramento ocorre desde a água bruta até a água tratada e distribuída no município. São desenvolvidas análises diárias, semanais, mensais, trimestrais e semestrais para atendimento à portaria do Ministério da Saúde - MS 2914/11. As coletas e análises físico químicas e microbiológicas ocorrem desde os mananciais (rios, córregos e represas) até as Estações de tratamento de Água, reservatórios e redes de distribuição. O Levantamento Sanitário, que expressa resultados sobre o padrão de potabilidade, ocorre em diversas localidades como residências, comércios, indústrias, escolas etc. A coleta ocorre no ponto de fornecimento da água (cavelete). Possíveis resultados não conformes podem ser evidenciados pelo Laboratório e as ações corretivas são efetuadas imediatamente pela Seção de Desinfecção e Higiene de Instalações, até o completo atendimento aos padrões de potabilidade.

CETESB: Companhia Estadual de Tecnologia e Saneamento Ambiental - Órgão ambiental responsável pelo monitoramento dos mananciais no Estado de São Paulo.

RELATÓRIO DOS RESULTADOS DA QUALIDADE DA ÁGUA ANO BASE 2015

Mês	Parâmetros											
	Cor		Cloro Residual Livre		pH		Fluoreto		Turbidez		Coliformes Fecais	
	ETA	ETA EC	ETA	ETA EC	ETA	ETA EC	ETA	ETA EC	ETA	ETA EC	ETA	ETA EC
Jan	2	2	1,5	1,5	7,3	7,3	0,7	0,7	0,4	0,3	A	A
Fev	3	1	1,5	1,8	7,6	7,6	0,7	0,7	0,5	0,2	A	A
Mar	2	1	1,6	1,9	7,5	7,3	0,7	0,7	0,5	0,3	A	A
Abr	0	1	1,5	1,9	7,4	7,2	0,7	0,7	0,3	0,2	A	A
Mai	0	2	1,5	1,9	7,3	7,2	0,7	0,7	0,3	0,2	A	A
Jun	0	3	1,5	1,9	7,2	7,2	0,7	0,7	0,3	0,2	A	A
Jul	0	3	1,5	1,8	7,2	7,2	0,7	0,7	0,4	0,2	A	A
Ago	0	3	1,5	1,8	7,2	7,2	0,7	0,7	0,3	0,2	A	A
Set	0	5	1,6	1,8	7,2	7,2	0,7	0,7	0,3	0,2	A	A
Out	0	4	1,6	1,8	7,2	7,2	0,7	0,7	0,3	0,3	A	A
Nov	1	7	1,6	1,8	7,2	7,2	0,7	0,7	0,4	0,3	A	A
Dez	0	9	1,5	1,9	7,2	7,2	0,7	0,7	0,2	0,3	A	A

ETA- Estação de Tratamento de Água Anhangabau
ETA EC- Estação de Tratamento de Água Eloy Chaves

A = Ausente

ANÁLISE E PADRÕES DE POTABILIDADE PARA O MONITORAMENTO DE REDES DE DISTRIBUIÇÃO

Cor: Indica a presença de substâncias dissolvidas na água. Limite de até 15 U.C.

Cloro Residual Livre (CRL): Indica o cloro presente na forma dissociada, ou seja, livre. Sua presença assegura a qualidade bacteriológica da água. Limite de 0,2 a 2,0 mg/L.

pH: Parâmetro importante para acompanhar o perfil sanitário e o comportamento das redes de distribuição, comparado à água produzida na ETA. Seu desenquadramento pode provocar corrosões ou incrustações nas tubulações. Limite de 6 a 9,5.

Íon Fluoreto: Considerado benefício ao esmalte dos dentes, diminui incidências de cáries. Limite de 0,6 a 0,8 mg/L.

Turbidez: Causada por partículas em suspensão como argila, coloides e matéria orgânica. Limite de até 0,5 A.T. Na ETA EC o limite é 1.

Coliformes Fecais: São utilizados como indicadores sanitários e são provenientes dos intestinos de animais de sangue quente (humano, cães, gatos, cavalos, etc.), ou seja, houve contaminação por dejetos desta natureza. Limites ausentes/100mL.